



INSTITUTO
FELINOS DO AGUAÍ

NOTA CONCEITUAL



SUMÁRIO

1. Contexto Geral 01
2. Instituto Felinos do Aguaí 03
3. Estrutura Física 09
4. Estrutura Organizacional 13
5. Programas Estratégicos 17
6. Impactos e Prêmios 25
7. Publicações, Materiais Educativos e Eventos 31
8. Organizações Parceiras 37



1. Contexto Geral

1.1 Bioma Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais importantes do planeta devido à sua extraordinária biodiversidade e ao seu papel essencial na regulação climática e hídrica. Reconhecida como um hotspot de biodiversidade global, abriga milhares de espécies endêmicas e desempenha funções ecológicas fundamentais, como a proteção do solo, a regulação do regime de chuvas e a manutenção de nascentes e rios vitais para o abastecimento humano.

Inserida nesse bioma, a Reserva Biológica Estadual do Aguaí contribui significativamente para a preservação dessa rica biodiversidade. Suas variações de relevo e altitude criam habitats únicos, essenciais para diversas

espécies. A Floresta Ombrófila Densa predomina nas escarpas da Serra Geral, com árvores de grande porte como canelais (*Ocotea spp.* e *Nectandra spp.*), figueiras (*Ficus spp.*) e Aguaí (*Chrysophyllum viride*), além de palmeiras (*Euterpe edulis*) e uma diversidade de epífitas.

No planalto serrano, a Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucárias) e os Campos de Altitude, que abrigam espécies ameaçadas como a açucena-do-campo (*Hippeastrum breviflorum*) e o xaxim-bugio (*Dicksonia sellowiana*), são fundamentais para a flora local.

1.2 Recursos Hídricos

A Reserva Biológica Estadual do Aguaí desempenha papel estratégico na conservação dos recursos hídricos do sul de Santa Catarina. Sua vegetação nativa preservada protege mais de 300 nascentes, garantindo a qualidade e disponibilidade da água para a biodiversidade e para as comunidades locais. Essas nascentes alimentam dois importantes sistemas hidrográficos: a bacia do Rio Araranguá, que cobre a maior parte da reserva e desemboca no Atlântico, e a bacia do Rio Uruguai, representada pelas cabeceiras do Rio Pelotas.

A Barragem do Rio São Bento, cuja bacia de contribuição possui 46,3% de áreas protegidas dentro da reserva, é fundamental para o abastecimento de água potável a mais de 300 mil habitantes nos municípios de Siderópolis, Criciúma, Forquilha, Maracajá, Içara e Nova Veneza.

Além de abastecer populações humanas, a reserva exerce papel crucial na regulação do fluxo hídrico, ajudando a reduzir riscos de erosão, enchentes e impactos de eventos climáticos extremos. Ademais, sua conservação contribui para a proteção de aquíferos estratégicos, como o Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água doce do mundo, essencial para a segurança hídrica de longo prazo na região.

Dessa forma, a Reserva Biológica Estadual do Aguaí não apenas protege mananciais vitais, mas assegura a sustentabilidade do uso da água para gerações futuras.

1.3 Formação da Serra Geral

A Serra Geral, onde se encontra a Reserva Biológica Estadual do Aguai, é um dos mais importantes conjuntos geológicos do Brasil. Sua formação remonta ao período Cretáceo, há aproximadamente 135 milhões de anos, quando fluxos de lava basáltica recobriram antigos depósitos sedimentares,

resultando em um relevo acidentado. Esse processo geológico favoreceu o desenvolvimento de uma diversidade de ecossistemas ao longo de sua extensão.

1.4 Ocupação Pré-Histórica

Estudos arqueológicos apontam que a região foi habitada por grupos indígenas há mais de 12 mil anos. Os primeiros povos conhecidos eram caçadores-coletores, pertencentes à Tradição Umu, que utilizavam ferramentas líticas para caça e coleta. Posteriormente, os Xokleng ocuparam a

área, desenvolvendo um modo de vida baseado na caça e no extrativismo vegetal. Com a chegada da ocupação europeia no século XIX, a paisagem natural foi profundamente transformada.

1.5 O Tropeirismo e sua Relevância Histórica

A Trilha dos Tropeiros tem grande importância histórica e cultural. Durante séculos, os tropeiros utilizaram esse caminho para o transporte de mercadorias entre as regiões sul e sudeste do Brasil. A atividade tropeira não apenas impulsionou o desenvolvimento econômico, mas também contribuiu para a ocupação e formação das comunidades locais. Com o tempo, o impacto nas trilhas e o avanço da urbanização afetaram diretamente os ecossistemas da Mata Atlântica, reduzindo os habitats naturais dos felinos silvestres.

A relação entre o tropeirismo e a conservação ambiental ressalta a necessidade de medidas efetivas para proteger a fauna local, promovendo a coexistência entre história, cultura e biodiversidade. O Instituto Felinos do Aguai atua para resgatar essa conexão, implementando ações que valorizam o patrimônio histórico e, simultaneamente, reforçam a preservação da fauna e flora regionais.

2. Instituto Felinos do Aguai

2.1 Contexto Histórico

O Instituto Felinos do Aguai foi idealizado em 2005 pelo fotógrafo e montanhista Júnior Santos, após o registro de uma pegada de onça-parda (*Puma concolor*) na Trilha dos Tropeiros, localizada na Reserva Biológica Estadual do Aguai, a segunda maior unidade de conservação de Santa Catarina, sendo o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro a maior. A identificação do registro foi realizada pelo pesquisador Peter G. Crawshaw Jr., referência mundial em ecologia e conservação de felinos silvestres, com atuação em todos os biomas brasileiros.

Desde então, o Instituto se consolidou como um dos principais projetos de conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, desenvolvendo ações voltadas para pesquisa científica e monitoramento da fauna silvestre, reabilitação e reintegração de felinos, educação ambiental, fortalecimento do conceito de Saúde Única e aplicação de estratégias de renaturalização funcional, iniciativas que contribuem não apenas para a preservação da biodiversidade, mas também para a mitigação das mudanças climáticas. Atuamos localmente como parte de uma estratégia global, gerando impactos concretos e duradouros que fortalecem a qualidade de vida das comunidades e asseguram um legado sustentável para as gerações futuras.

Com atuação nos municípios de Treviso, Siderópolis, Nova Veneza, Morro Grande, Bom Jardim da Serra e Criciúma, o projeto integra o programa de pesquisa e educação ambiental das áreas protegidas Reserva Biológica Estadual do Aguai e Reserva São Francisco, gerando resultados significativos para a gestão, preservação, resiliência ecológica e fortalecimento do papel climático desses territórios protegidos.

Os felinos silvestres, entre as espécies mais ameaçadas do planeta, enfrentam múltiplos desafios que comprometem sua sobrevivência,

incluindo a destruição acelerada de habitats, a caça ilegal, os atropelamentos em rodovias, as doenças zoonóticas transmissíveis entre animais e seres humanos e, sobretudo, a baixa densidade populacional, que limita suas chances de reprodução e recuperação natural.

A preservação dos felinos silvestres também está diretamente ligada à função climática das florestas: como predadores de topo, eles regulam populações de herbívoros, permitindo a regeneração de árvores de grande porte, essenciais para o sequestro de carbono. Além disso, dispersores de sementes, como aves frugívoras, favorecem a propagação de árvores de madeira densa, que acumulam maiores estoques de carbono ao longo do tempo. Reintegrar e proteger espécies-chave, prática conhecida como renaturalização funcional, restaura processos ecológicos vitais e fortalece a capacidade das florestas de conservar carbono e contribuir para a estabilidade climática.

Diante desse cenário, o Instituto Felinos do Aguai tem como missão implementar estratégias eficazes de preservação, manejo e restauração ecológica, assegurando a perpetuação das cinco espécies de felinos silvestres que habitam as áreas protegidas:



Puma
Puma concolor



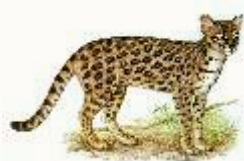
Jaguarundi
Leopardus pardalis



Jaguarundi
Herpailurus yagouaroundi



Gato-maracajá
Leopardus wiedii



Gato-do-mato-pequeno
Leopardus guttulus

O Instituto é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), reconhecida formalmente pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, certificação que atesta sua legitimidade e compromisso com causas de interesse coletivo. CNPJ: 10.594.180/0001-30.

Atualmente, o Instituto desenvolve quatro programas estratégicos que integram biodiversidade, educação ambiental, pesquisa científica e monitoramento da vida silvestre, saúde única, mitigação climática e engajamento comunitário, com ações na Reserva Biológica Estadual do Aguai, na Reserva São Francisco e em municípios da Serra Geral. Para além da conservação, suas iniciativas se expandem regionalmente, fortalecendo a economia local e o turismo sustentável, promovendo a bioeconomia e ampliando o acesso da comunidade a atividades culturais e educativas, como os programas de educação ambiental e o Museu do Montanhismo.

Como signatário do Movimento ODS, o Instituto Felinos do Aguai atua diretamente em diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; água potável e saneamento; trabalho decente e crescimento econômico; cidades e comunidades sustentáveis; ação climática; vida terrestre; paz, justiça e instituições fortes; além do fortalecimento de parcerias estratégicas para sua implementação.

Assim, o Instituto alia a conservação da biodiversidade à geração de impactos sociais, econômicos e ambientais mensuráveis, fortalecendo o papel das áreas protegidas na resiliência ecológica, climática e social. Ao mesmo tempo, consolida-se como um modelo estratégico de sustentabilidade e inclusão regional na Mata Atlântica, inspirando ações que garantem um legado duradouro para as futuras gerações.

2.2 Áreas de Atuação

2.2.1 Reserva Biológica Estadual do Aguai (REBIO)



A Reserva Biológica Estadual do Aguai (REBIO), localizada nos contrafortes da Serra Geral Catarinense, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral criada pelo Decreto Federal nº 19.635, de 1º de julho de 1983. Com uma área aproximada de 7.672 hectares e perímetro de 133,6 km, representa uma das mais importantes áreas protegidas do estado de Santa Catarina.

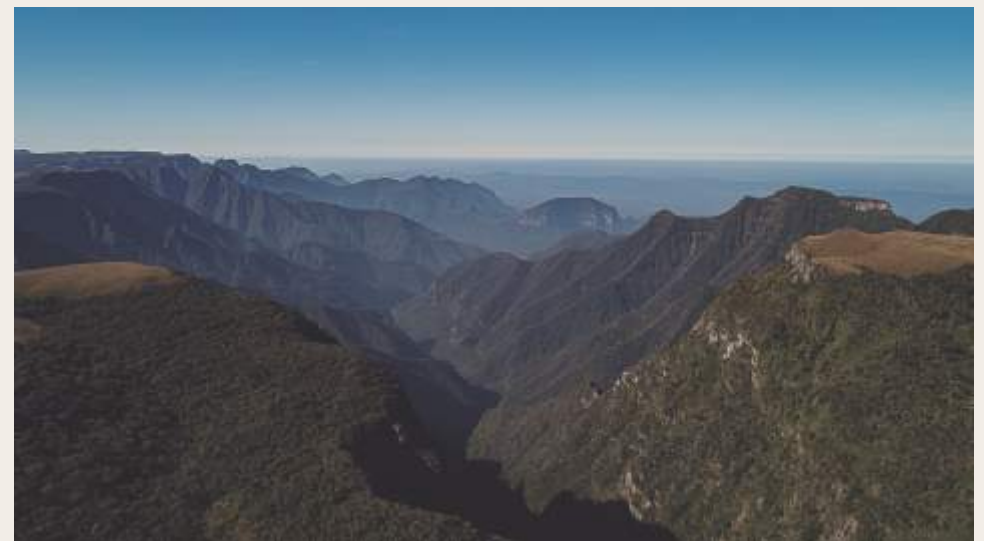
Seus limites acompanham as escarpas da Serra Geral, abrangendo altitudes que variam de 200 a 1.470 metros, entre as coordenadas geográficas 28°27'12,26"S / 49°33'06,70"O. A unidade abrange os municípios de Treviso, Siderópolis, Nova Veneza e Morro Grande, e a oeste se confronta com o município de Bom Jardim da Serra, funcionando como área de transição entre diferentes ecossistemas.

A distribuição territorial da REBIO nos municípios evidencia o papel estratégico de cada um na conservação:

Município	Área da REBIO (ha)	Percentual (%)
Morro Grande	141	1,8%
Nova Veneza	1.743	22,3%
Siderópolis	4.813	61,4%
Treviso	1.135	14,5%

A maior parte da unidade está localizada em Siderópolis, que concentra 61,4% da área total da REBIO, correspondendo a 22,3% de seu território municipal.

Devido a sua localização estratégica e ao relevo acidentado, a REBIO do Aguai abriga uma elevada diversidade de ecossistemas e espécies, incluindo fauna e flora endêmicas e ameaçadas de extinção, consolidando-se como um pilar fundamental para a conservação da Mata Atlântica e para a resiliência ecológica e climática do sul catarinense.



Reserva Biológica Estadual do Aguai (REBIO), porção de Siderópolis.

2.2.2 Área Particular de Preservação Ambiental São Francisco



A Reserva São Francisco é uma área particular de preservação ambiental localizada no município de Nova Veneza, em um território montanhoso. Com uma extensão superior a 1.500 hectares, a reserva é gerida por Sidney José Damiani e Marli Bortolin. Devido à sua localização estratégica na zona de amortecimento da REBIO do Aguaí, a Reserva São Francisco se destaca como um importante corredor ecológico na Serra Geral, promovendo a conectividade entre diferentes fragmentos de vegetação e facilitando o fluxo genético das espécies.

Ambas as áreas são de extrema relevância para a conservação da biodiversidade regional, especialmente por conta de seu relevo acidentado, a presença de cânions e a diversidade de ecossistemas que abrigam, fornecendo habitats vitais para inúmeras espécies endêmicas e ameaçadas da Mata Atlântica.



Reserva Biológica Estadual do Aguaí (REBIO), porção de Siderópolis.

2.3 Missão, visão e valores do Instituto Felinos do Aguai

2.3.1 Missão



O Instituto Felinos do Aguai dedica-se à conservação da Mata Atlântica, com ênfase nos felinos silvestres, promovendo a restauração da fauna e flora e fortalecendo a resiliência dos ecossistemas diante das mudanças climáticas. Atuamos para engajar comunidades na convivência harmoniosa com a natureza, oferecendo educação ambiental baseada em experiências práticas, atitudes responsáveis e motivação para agir em prol da sustentabilidade. Nosso compromisso integra Saúde Única, renaturalização funcional, pesquisa científica e monitoramento da vida silvestre, combinando conhecimento e ação para proteger habitats naturais, fomentar a coexistência pacífica entre felinos silvestres e pessoas, atuar localmente com impacto global e garantir um legado duradouro para as futuras gerações.

2.3.2 Visão



Ser uma instituição de referência nacional e internacional na conservação da Mata Atlântica e proteção dos felinos silvestres, reconhecida por inspirar ações integradas que restauram ecossistemas, fortalecem a resiliência ambiental e promovem a convivência harmoniosa entre comunidades e natureza, fomentando a coexistência pacífica entre pessoas e fauna silvestre, e assegurando um legado sustentável e duradouro para as futuras gerações.

2.3.3 Valores



Conservação e Biodiversidade

Priorizar a proteção de felinos silvestres e seus habitats.



Sustentabilidade Integrada

Equilibrar conservação ambiental, bem-estar humano e serviços ecossistêmicos.



Impacto Global

Reconhecer que as ações locais repercutem em escala global, contribuindo para o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade do planeta.



Saúde Única

Reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental.



Renaturalização Funcional

Restaurar ecossistemas e processos ecológicos essenciais.



Legado para Futuras Gerações

Garantir que as ações atuais construam um futuro sustentável e resiliente para as próximas gerações.



Engajamento Comunitário

Envolver e empoderar comunidades locais na conservação.



Inovação e Referência

Desenvolver soluções inovadoras e estratégias de referência em conservação e pesquisa científica.



Transparência e Integridade

Atuar com clareza, ética e responsabilidade em todas as ações, garantindo confiança e legitimidade.



Educação e Conhecimento

Promover aprendizagem, disseminação científica e conscientização ambiental.



Coexistência Harmoniosa

Incentivar a convivência equilibrada entre pessoas, fauna e flora.



Colaboração e Parcerias Estratégicas

Trabalhar de forma colaborativa com comunidades, instituições e parceiros para ampliar impacto.



Resiliência

Adaptar-se e fortalecer a capacidade de enfrentar mudanças e desafios ambientais e sociais.

3. Estrutura Física

3.1 Centro de Educação Ambiental

O Centro de Educação Ambiental do Instituto Felinos do Aguaí, situado em Siderópolis, no Sul de Santa Catarina, Brasil, desempenha uma função fundamental na promoção da conscientização e na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. Localizado no entorno da Reserva Biológica Estadual do Aguaí, o centro conta com uma infraestrutura voltada tanto para a educação quanto para a pesquisa científica, e oferece diversos recursos e espaços de aprendizado.



3.2 Museu de Montanhismo Edson "Du Bois" Struminski

Localizado na Serra Geral Catarinense, em São Pedro – Siderópolis, Santa Catarina, o Museu do Montanhismo Edson DuBois Struminski é o único do Brasil voltado à preservação da história, cultura e prática do montanhismo. Registrado no IBRAM, o museu integra o Centro de Educação Ambiental do Instituto Felinos do Aguaí, fortalecendo a conexão entre cultura, educação e meio ambiente.

A coleção do museu inclui equipamentos históricos de escalada, fotografias, relatos de expedições memoráveis e outros materiais que documentam a evolução das técnicas de montanhismo. Por meio de exposições interativas,

palestras e workshops práticos, o museu oferece aos visitantes a oportunidade de compreender a tradição do montanhismo, sua evolução tecnológica e seu impacto cultural.

Inserido em meio à deslumbrante paisagem da Serra Geral Catarinense, o Museu do Montanhismo proporciona experiências enriquecedoras para aventureiros, pesquisadores e o público em geral, estimulando a apreciação da natureza e o engajamento com práticas sustentáveis de exploração das montanhas.



3.3 Criadouro Científico para Fins de Conservação

Estrutura autorizada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e IMA/SC (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina) para felinos silvestres em ambiente controlado, que apoia programas de pesquisa científica, monitoramento da vida silvestre, educação ambiental e estratégias futuras de reintegração. As atividades garantem a segurança e

saúde dos animais, promovendo a restauração da fauna ao reintegrar espécies-chave em seus habitats naturais. Ao recuperar populações de predadores e outras espécies essenciais, o criadouro contribui para restaurar processos ecológicos vitais, reforçando a resiliência dos ecossistemas e seu papel na manutenção do equilíbrio climático e ambiental.



3.4 Viveiro Florestal

Produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, focada na restauração de áreas prioritárias, recuperação de nascentes, recomposição de matas ciliares, corredores ecológicos e enriquecimento de paisagens

degradadas. Além de beneficiar a fauna e os ecossistemas locais, as ações reforçam a segurança hídrica, apoiam a mitigação climática e envolvem a população local em atividades práticas de restauração e cuidado ambiental.

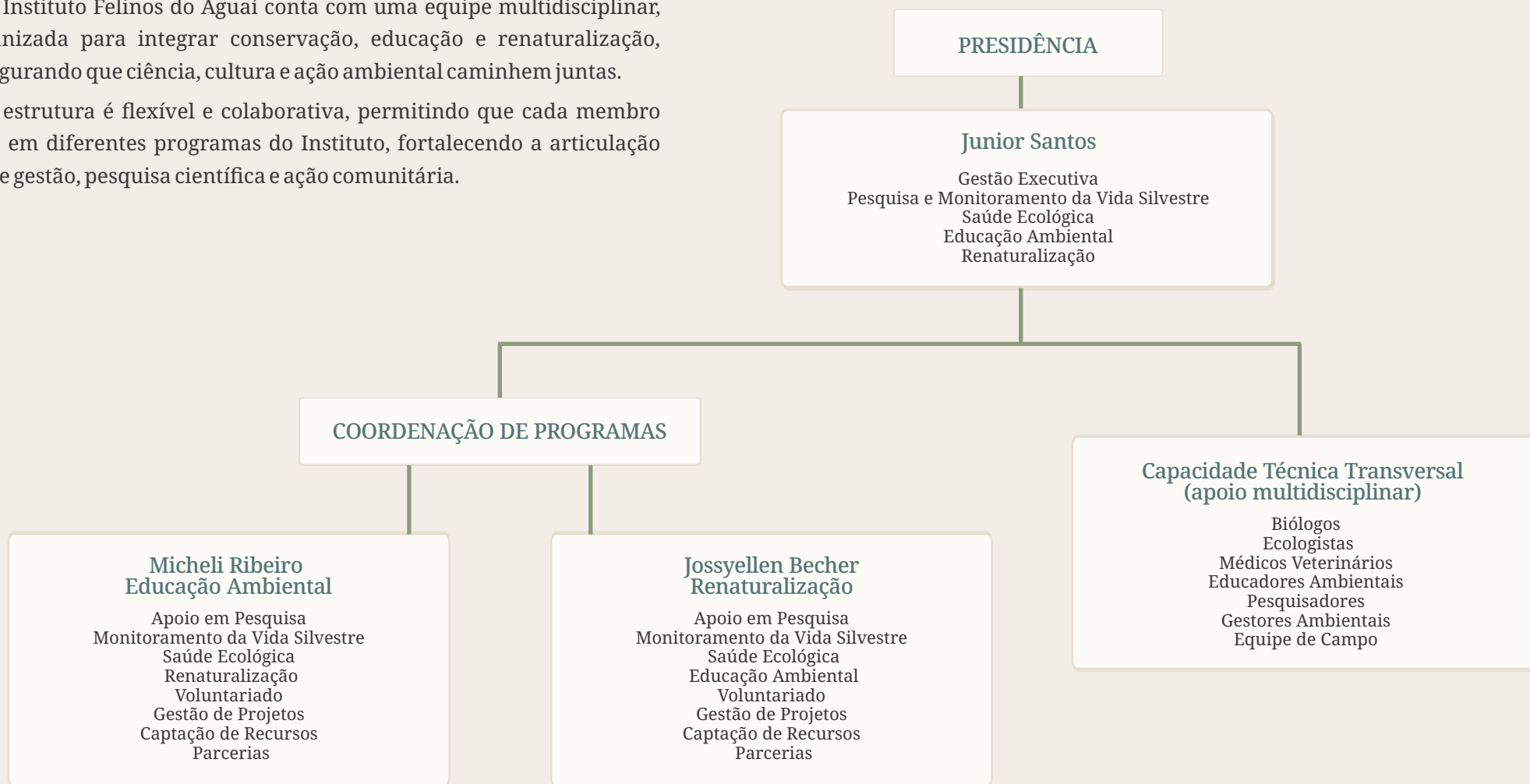


4. Estrutura Organizacional

4.1 Organograma Institucional

O Instituto Felinos do Aguaí conta com uma equipe multidisciplinar, organizada para integrar conservação, educação e renaturalização, assegurando que ciência, cultura e ação ambiental caminhem juntas.

A estrutura é flexível e colaborativa, permitindo que cada membro atue em diferentes programas do Instituto, fortalecendo a articulação entre gestão, pesquisa científica e ação comunitária.



4.2 Equipe



Junior Santos

Presidente, Fotógrafo, montanhista, pesquisador e idealizador do Instituto

Lidera a instituição com foco na conservação de felinos silvestres e na promoção de experiências imersivas em meio à natureza. Além da gestão executiva, atua em Pesquisa Científica e Monitoramento da Vida Silvestre, Saúde Ecológica, Educação Ambiental e Renaturalização, integrando trabalho de campo, comunicação científica e engajamento comunitário.



Micheli Ribeiro

Bióloga, Ecóloga, Educação Ambiental

Responsável pelas iniciativas de educação ambiental, conduz programas que estimulam a aprendizagem prática, atitudes responsáveis e o engajamento comunitário. Contribui também em Pesquisa Científica, Monitoramento da Vida Silvestre, Saúde Ecológica e Renaturalização, conectando ciência e cidadania para a preservação da Mata Atlântica. Além disso, participa da gestão de projetos, captação de recursos, estabelecimento de parcerias estratégicas e programa de voluntariado, fortalecendo a sustentabilidade e o impacto das ações do instituto.



Jossyellen Becher

Ecóloga, Renaturalização e Conservação Ecológica

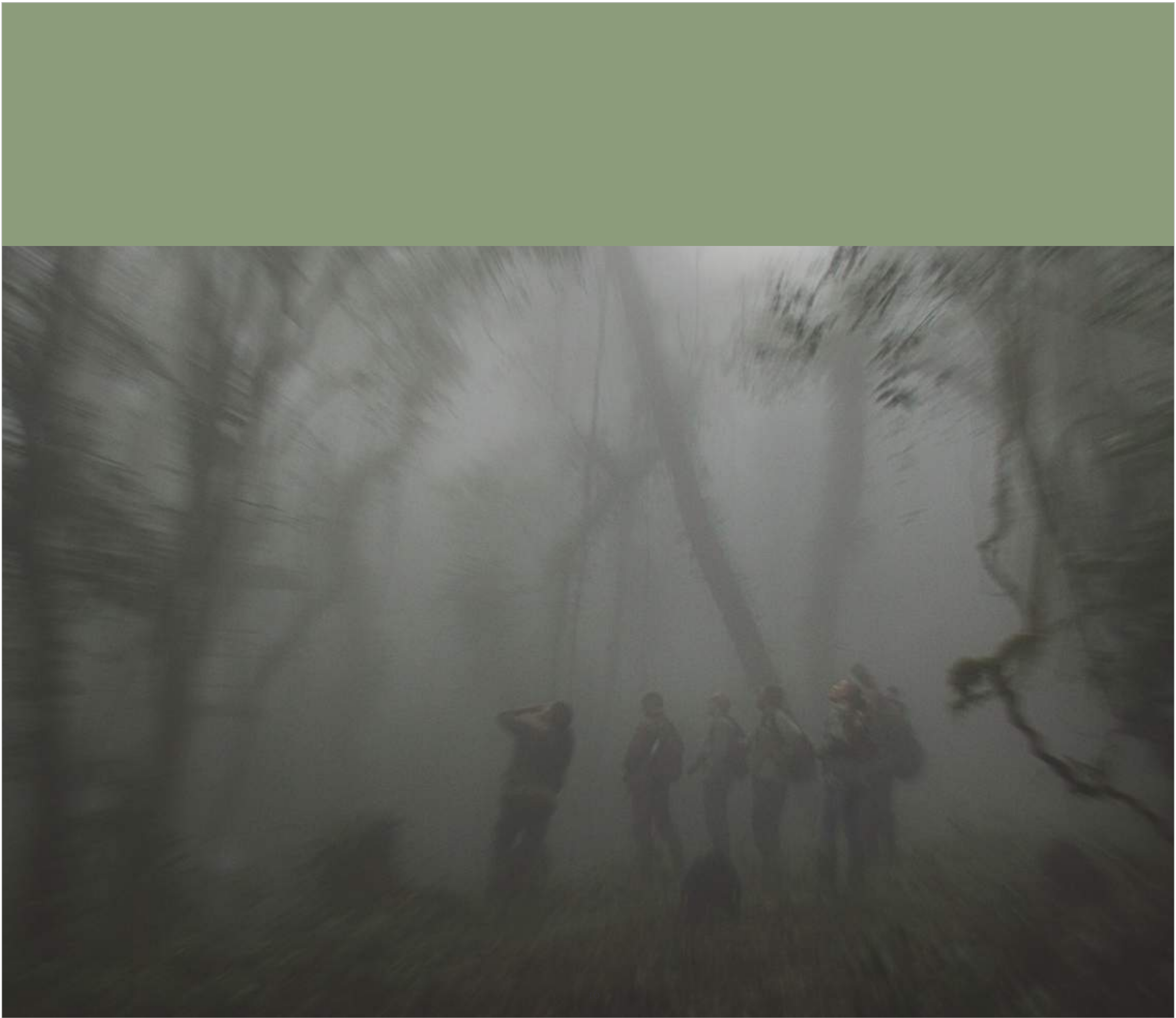
Responsável pelo programa de renaturalização, liderando ações voltadas à restauração da fauna e flora, proteção de nascentes e manutenção de viveiros florestais. Atua ainda em Pesquisa Científica, Monitoramento da Vida Silvestre, Saúde Ecológica e Educação Ambiental, promovendo a recuperação de ecossistemas e incentivando práticas sustentáveis junto às comunidades locais. Também desempenha papel na gestão de projetos, captação de recursos, desenvolvimento de parcerias e programa de voluntariado, fortalecendo a sustentabilidade e o impacto das ações do instituto.

4.3 Capacidade Técnica Transversal (apoio multidisciplinar)

O Instituto Felinos do Aguai possui uma equipe técnica qualificada e multidisciplinar, composta por profissionais especializados nas diversas áreas da conservação ambiental. Esta equipe é responsável pela execução de atividades que abrangem pesquisa científica, monitoramento, manejo da fauna, educação ambiental e gestão de ecossistemas.

A estrutura organizacional inclui os seguintes especialistas:

- **Biólogos e Ecologistas:** Responsáveis pelo levantamento e monitoramento da fauna e flora, análises ecológicas, conservação de habitats e estudos sobre biodiversidade.
- **Veterinários:** Especialistas no manejo, reabilitação e reintegração de felinos silvestres e outras espécies, além do monitoramento da saúde da fauna local.
- **Educadores Ambientais:** Responsáveis pelo desenvolvimento e implementação de programas educativos e campanhas de conscientização, direcionadas a comunidades, escolas e visitantes, com o objetivo de promover a valorização da biodiversidade e o engajamento ambiental.
- **Pesquisadores:** Conduzem estudos científicos, produzem publicações técnicas e desenvolvem estratégias inovadoras para promover a conservação da fauna silvestre.
- **Gestores Ambientais:** Responsáveis pelo planejamento estratégico, formulação de políticas ambientais e implementação de projetos de conservação e sustentabilidade.
- **Equipe de Campo:** Profissionais especializados na logística e operação de equipamentos de monitoramento, como câmeras-trap, rastreamento por GPS e coleta de dados em áreas de difícil acesso.



5. Programas Estratégicos

5.1 Pesquisa e Monitoramento da Vida Silvestre

O Programa de Pesquisa Científica e Monitoramento da Vida Silvestre tem como foco a conservação de espécies ameaçadas e de seus habitats, com atenção especial às pressões e ameaças que afetam a Mata Atlântica. A iniciativa envolve estudos sobre a ecologia, o comportamento e as interações dos felinos silvestres, avaliando como essas espécies influenciam o equilíbrio do ecossistema, promovem a regeneração da vegetação nativa e contribuem para os ciclos de carbono, desempenhando um papel essencial na resiliência e função climática da floresta.

Além disso, o programa promove a reabilitação de indivíduos em situação de risco e sua soltura em áreas protegidas, restaurando processos ecológicos vitais e contribuindo para a resiliência climática da floresta.

As principais ações incluem:

- Expedições científicas para aprofundar o conhecimento sobre espécies, habitats e interações ecológicas;
- Monitoramento contínuo com tecnologias avançadas, como câmeras-trap, GPS e rádio-telemetria, para mapear distribuição, comportamento e uso do habitat;
- Manejo e conservação de espécies ameaçadas em criadouro científico autorizado, voltado à reabilitação de felinos;
- Solturas monitoradas, acompanhando a adaptação ao habitat natural e a restauração de processos ecológicos;
- Produção e disseminação de publicações técnico-científicas, compartilhando resultados que contribuem para a conservação, restauração ecológica e mitigação climática.

O programa integra pesquisa científica e ações de campo, garantindo a sobrevivência e o bem-estar das populações de felinos silvestres, enquanto fortalece a função climática e a biodiversidade da Mata Atlântica.

5.1.1 Desenvolvimento de Software

O FaunaSoft é um software desenvolvido como banco de dados para sistematizar e organizar os registros obtidos por câmeras-trap. Ele facilita o armazenamento, consulta e análise das informações de monitoramento, servindo como ferramenta estratégica para:

- Gerar dados estruturados sobre distribuição, comportamento e interações ecológicas;
- Fornecer dados estruturados que apoiem pesquisas científicas futuras, incluindo estudos voltados à restauração ecológica e à redução dos impactos ambientais, fortalecendo a base científica para estratégias eficazes de conservação e adaptação climática;
- Apoiar o planejamento de estratégias de conservação e renaturalização funcional, integrando tecnologia e ciência aplicada à preservação da fauna e dos ecossistemas.



FaunaSoft - Rebio Aguaí

Cadastro de Estação de Monitoramento

[Adicionar registro](#) [Excluir registro](#)

Código	1
Estação de Monitoramento	EM01
Data de Instalação	20/01/2017
Município	Nova Veneza
Vale / Rio	Rio Cedro
Latitude	28°38'34.01"S
Longitude	49°36'27.04"O
Altitude (metros)	748
Tipo de Vegetação	Floresta Ombrófila Densa
Modelo Camera	Bushnell
Data Fechamento	15/06/2017



5.2 Programa de Educação Ambiental



O Programa de Educação Ambiental baseia-se nos princípios da Ecopedagogia, promovendo uma aprendizagem significativa que estimula a reflexão crítica e a atribuição de sentido às práticas diárias em relação ao meio ambiente.

As principais ações incluem:

- Expedições científicas para aprofundar o conhecimento sobre espécies, habitats e interações ecológicas;
- Monitoramento contínuo com tecnologias avançadas, como câmeras-trap, GPS e rádio-telemetria, para mapear distribuição, comportamento e uso do habitat;
- Manejo e conservação de espécies ameaçadas em criadouro científico autorizado, voltado à reabilitação de felinos;
- Solturas monitoradas, acompanhando a adaptação ao habitat natural e a restauração de processos ecológicos;
- Produção e disseminação de publicações técnico-científicas, compartilhando resultados que contribuem para a conservação, restauração ecológica e mitigação climática.

Essas ações têm como objetivo sensibilizar, capacitar e empoderar as comunidades locais, promovendo o engajamento com a conservação da biodiversidade, a restauração ecológica e o fortalecimento da função climática da floresta.



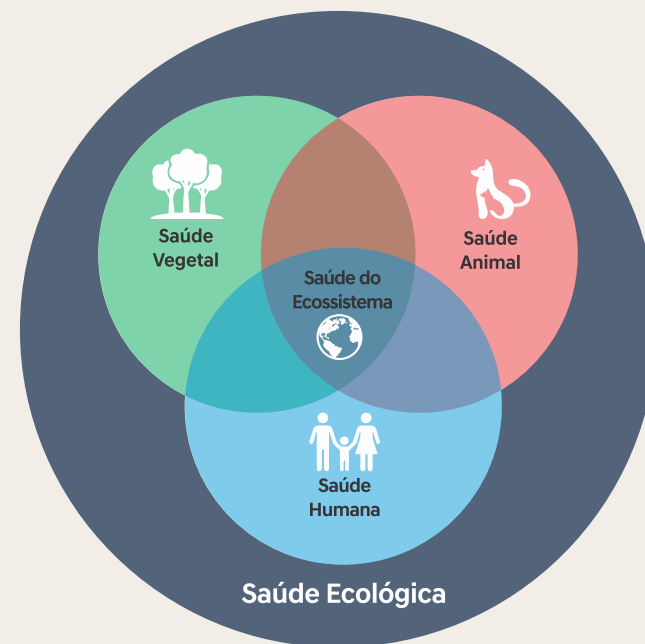
5.3 Programa de Saúde Ecológica

O Programa de Saúde Ecológica do Instituto Felinos do Aguai está alinhado ao conceito de Saúde Única, que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. De forma integrada, o programa busca preservar a biodiversidade local, promover o bem-estar das comunidades e fortalecer a resiliência dos ecossistemas, contribuindo também para a redução dos impactos ambientais e para a adaptação às alterações climáticas.

Entre as principais ações destacam-se:

- Campanhas de castração e vacinação de cães e gatos no entorno da Reserva Biológica Estadual do Aguai e da Reserva São Francisco, com o objetivo de controlar a população de animais domésticos, prevenir a disseminação de doenças zoonóticas e reduzir impactos negativos sobre a fauna silvestre.
- Monitoramento de primatas e outras espécies sensíveis, visando coletar informações sobre a ocorrência de doenças, como o vírus da febre amarela, e orientar medidas de prevenção que protejam tanto a saúde pública quanto a conservação das espécies.
- Educação e engajamento comunitário, envolvendo moradores e instituições locais na adoção de práticas que incentivem a conservação, reduzam impactos sobre a fauna e promovam atitudes sustentáveis.
- Integração com estratégias de restauração ecológica, incluindo acompanhamento de áreas renaturalizadas e monitoramento da fauna reintegrada, garantindo que as ações de saúde ecológica contribuam para a recuperação de processos ecológicos e para a mitigação climática.

O programa reforça a visão de que biodiversidade saudável, comunidades engajadas e práticas sustentáveis caminham juntas, promovendo sinergias entre conservação, bem-estar humano e funcionalidade ecológica.



5.4 Programa de Renaturalização



O Programa de Renaturalização busca restaurar ecossistemas degradados e recuperar a biodiversidade, integrando a conservação ambiental ao bem-estar humano e animal, à segurança hídrica e alimentar, e ao fortalecimento da resiliência diante das transformações climáticas. Todas as ações do programa são concebidas como Soluções Baseadas na Natureza (SbN), ou seja, estratégias que utilizam processos naturais para resolver desafios socioambientais, fortalecendo serviços ecossistêmicos e a capacidade de adaptação das comunidades.

O programa busca fortalecer processos ecológicos essenciais enquanto envolve e empodera as comunidades locais, incentivando práticas sustentáveis e promovendo a coexistência harmoniosa entre pessoas, fauna e

flora. As ações são desenvolvidas de forma participativa, reconhecendo que a conservação efetiva depende do engajamento comunitário, da educação ambiental e do fortalecimento da relação positiva entre comunidades e ecossistemas.

As principais ações do programa incluem:

5.4.1 Reabilitação e Reintegração de Felinos Silvestres

Voltada à recuperação, manejo e soltura de felinos silvestres em áreas de ocorrência natural, fortalecendo populações locais, restaurando a dinâmica ecológica da Mata Atlântica e contribuindo para a manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais, como o controle de herbívoros e a regeneração de árvores de grande porte. Todas as etapas de reabilitação e soltura incluem protocolos padronizados de avaliação e monitoramento do bem-estar animal (avaliação clínica, indicadores comportamentais, condições corporais, acompanhamento pós-soltura), para garantir que indivíduos liberados apresentem condições adequadas de saúde e capacidade de sobrevivência. A iniciativa é desenvolvida em diálogo com as comunidades, promovendo conscientização e participação ativa na conservação, e exemplifica como as Soluções Baseadas na Natureza podem integrar fauna, flora e populações humanas na restauração de ecossistemas degradados, visando torná-los funcionalmente saudáveis.



5.4.2 Proteção e Recuperação de Nascentes

O programa inclui um conjunto de ações destinadas à preservação e recuperação de nascentes e cursos d'água, fundamentais para manter a qualidade hídrica, a sustentabilidade dos ecossistemas e a segurança alimentar das comunidades. Entre as principais ações destacam-se:

Proteção física das nascentes, incluindo:

- Sistema Caxambu, para regular o fluxo hídrico, reduzir erosão e garantir abastecimento contínuo;
- Plantio de árvores nativas e restauração florestal, fortalecendo corredores ecológicos, aumentando a infiltração de água no solo e recuperando áreas degradadas;
- Cobertura vegetal, com gramíneas, herbáceas ou espécies nativas para proteger o solo da chuva e reduzir o escoamento superficial.
- Educação ambiental e engajamento comunitário, capacitando moradores locais sobre conservação hídrica e práticas sustentáveis.

Essas ações configuram Soluções Baseadas na Natureza, utilizando processos ecológicos para resolver desafios ambientais, mitigar impactos climáticos, assegurar recursos hídricos e fortalecer a resiliência local, integrando fauna, flora e comunidades humanas na conservação e restauração dos ecossistemas.



5.5 Programa de Voluntariado



O Programa de Voluntariado do Instituto Felinos do Aguaí é um eixo estratégico de formação e engajamento voltado à conservação dos felinos silvestres e à regeneração dos ecossistemas da Mata Atlântica.

Inspirado nos princípios da ciência aplicada, da educação ambiental e da ética ecológica, o programa é o resultado da convicção de que a conservação efetiva depende da colaboração entre diferentes saberes, reunindo pesquisadores, biólogos, veterinários, educadores, montanhistas, estudantes e cidadãos comprometidos com a proteção da vida. Sob a coordenação técnica do Instituto, o voluntariado atua em múltiplas frentes integradas, que se complementam e fortalecem mutuamente, por meio dos seguintes programas estruturantes:

- Programa de Renaturalização, Programa de Saúde Ecológica, Programa de Educação Ambiental e Programa de Pesquisa e Monitoramento da Vida Silvestre.
- O Programa de Voluntariado funciona como uma escola de campo, onde a experiência prática é aliada à formação técnica e à cidadania ecológica.
- Cada voluntário vivencia a complexidade da conservação, da ciência à sensibilização, e compreende o papel transformador do conhecimento sobre a paisagem e a comunidade.
- Ao unir ciência, cultura e engajamento social, o programa consolida uma rede de cooperação entre pessoas e instituições que compartilham o mesmo propósito: restaurar o equilíbrio ecológico e garantir um futuro possível para os felinos silvestres e para a Mata Atlântica.
- É um instrumento de transformação coletiva, onde ética, sensibilidade, coexistência e ação se encontram para regenerar o vínculo entre humanidade e natureza.

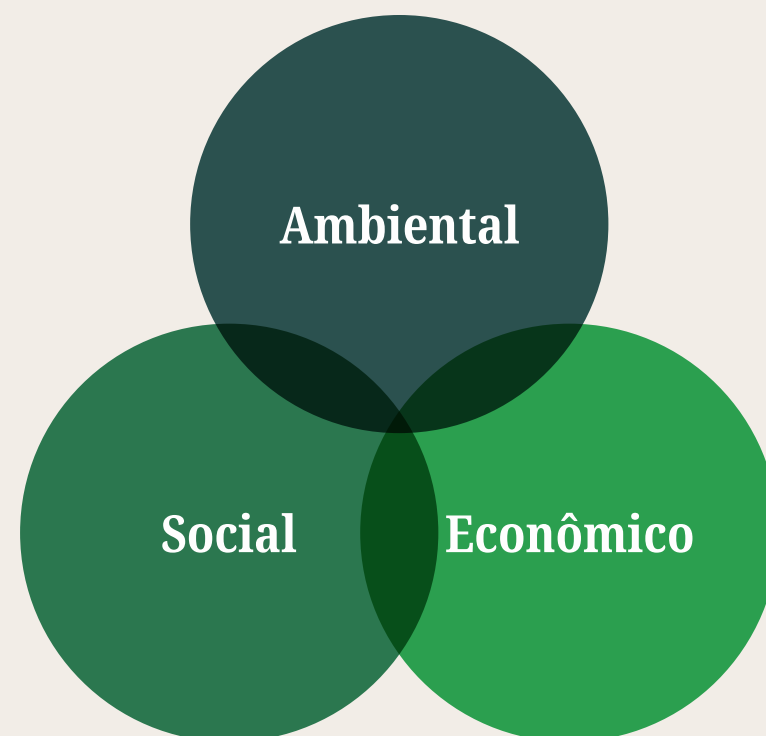


6. Impactos e Prêmios

6.1 Impacto

O Instituto Felinos do Aguaí demonstra que conservação ambiental, desenvolvimento social e fortalecimento econômico podem caminhar juntos de forma integrada e mensurável. No pilar ambiental, suas ações restauram a Mata Atlântica, protegem nascentes, reabilitam felinos silvestres e promovem biodiversidade resiliente, contribuindo também para a redução dos impactos ambientais e para a adaptação às mudanças climáticas. No pilar social, o Instituto capacita e engaja comunidades locais, oferece educação ambiental gratuita, fortalece a cultura de conservação e estimula protagonismo e consciência coletiva. No pilar econômico, gera oportunidades indiretas de renda por meio de turismo de base comunitária, artesanato, alimentação, serviços locais e produtos da bioeconomia, além de formar mão de obra qualificada para conservação e educação ambiental, promovendo desenvolvimento econômico sustentável e valorização dos recursos naturais da região.

A atuação integrada do Instituto transforma a realidade regional, entregando resultados mensuráveis, consistentes e de longo prazo: comunidades mais fortes, ecossistemas saudáveis e oportunidades econômicas sustentáveis. O Instituto se consolida como referência em impacto socioambiental, capaz de gerar valor concreto e duradouro para pessoas, natureza e negócios.



ODS

Pilar	Indicador / Programa	ODS Conectados	Resultado / Impacto Mensurável
Ambiental	Recuperação de 8 áreas estratégicas + 4 caxambus	6, 13, 15	Proteção de nascentes; abastecimento de água para 300.000+ pessoas
Ambiental	Plantio de 663 mudas em 3.200 m²; regeneração de áreas degradadas	2, 12, 15	Estoque de carbono; conectividade florestal; habitat para fauna
Ambiental	Cobertura vegetal e plantio de espécies nativas	2, 12, 15	Redução da erosão; aumento da fertilidade do solo
Ambiental	Monitoramento de 256 espécies da fauna	14, 15	Base de dados da fauna; suporte a decisões de conservação
Ambiental	Reabilitação e reintegração de 9 felinos silvestres na natureza	15	Recuperação de populações naturais; equilíbrio ecológico
Social	Educação Ambiental – 33.480 pessoas beneficiadas	4, 12, 15	Ampliação da conscientização ambiental; engajamento comunitário
Social	Redução de incidentes de predação de rebanhos	1, 2, 15	Coexistência harmoniosa entre fauna e produção; mitigação de conflitos rurais
Social	Saúde Ecológica – 388 castrações + 269 vacinas	3, 15	Prevenção de zoonoses; proteção da saúde pública
Social / Econômico	Turismo e Bioeconomia – participação comunitária (200+ pessoas)	8, 11, 15	Engajamento social; fortalecimento de vínculos culturais; promoção de turismo sustentável
Econômico	Turismo e Bioeconomia – artesanato, alimentação e serviços locais	8, 12, 15	Diversificação econômica; geração de renda; valorização de recursos naturais
Econômico	Produção científica – 8 artigos publicados	4, 9, 17	Produção de conhecimento técnico; suporte a políticas públicas



Educação Ambiental

33.480

peessoas beneficiadas pelo programa de educação ambiental desde 2006, ampliando a conscientização sobre a importância da preservação da fauna e da flora e fortalecendo a cultura de conservação na região.



Fortalecimento de capacidades locais:

Redução dos incidentes de predação de rebanhos por felinos, um reflexo das estratégias implementadas para mitigar conflitos entre a fauna e as comunidades locais. Essas ações contribuem para a coexistência harmoniosa entre a conservação da fauna silvestre e as atividades produtivas, promovendo um equilíbrio que beneficia tanto os felinos quanto os produtores rurais;



Produção de conhecimento científico:

8 Publicações de artigos científicos desenvolvidos em parceria com outros autores, fortalecendo o conhecimento técnico e influenciando a formulação de diretrizes ambientais.



Renaturalização

Proteção de Nascentes: Em Treviso e Siderópolis, foram recuperadas **8 áreas** estratégicas, contíguas à Reserva Biológica Estadual do Aguaí, com o plantio de **663 mudas de espécies nativas em 3.200 m²**.

Esse número corresponde a uma densidade média de aproximadamente 2.072 mudas por hectare, valor calculado para padronizar a comparação com práticas recomendadas de restauração da Mata Atlântica.



Pesquisa e Monitoramento da Vida Silvestre

256 espécies da fauna

silvestre foram registradas entre mamíferos, aves, anfíbios, reptéis e peixes.



Renaturalização

Reabilitação e reintegração na natureza:

9 felinos silvestres reabilitados e reintegrados na natureza, contribuindo para a manutenção das populações naturais e a recuperação de áreas protegidas;



Saúde Ecológica

388

castrações foram realizadas e animais domésticos foram

269

vacinados;

Renaturalização – Proteção de Nascentes:

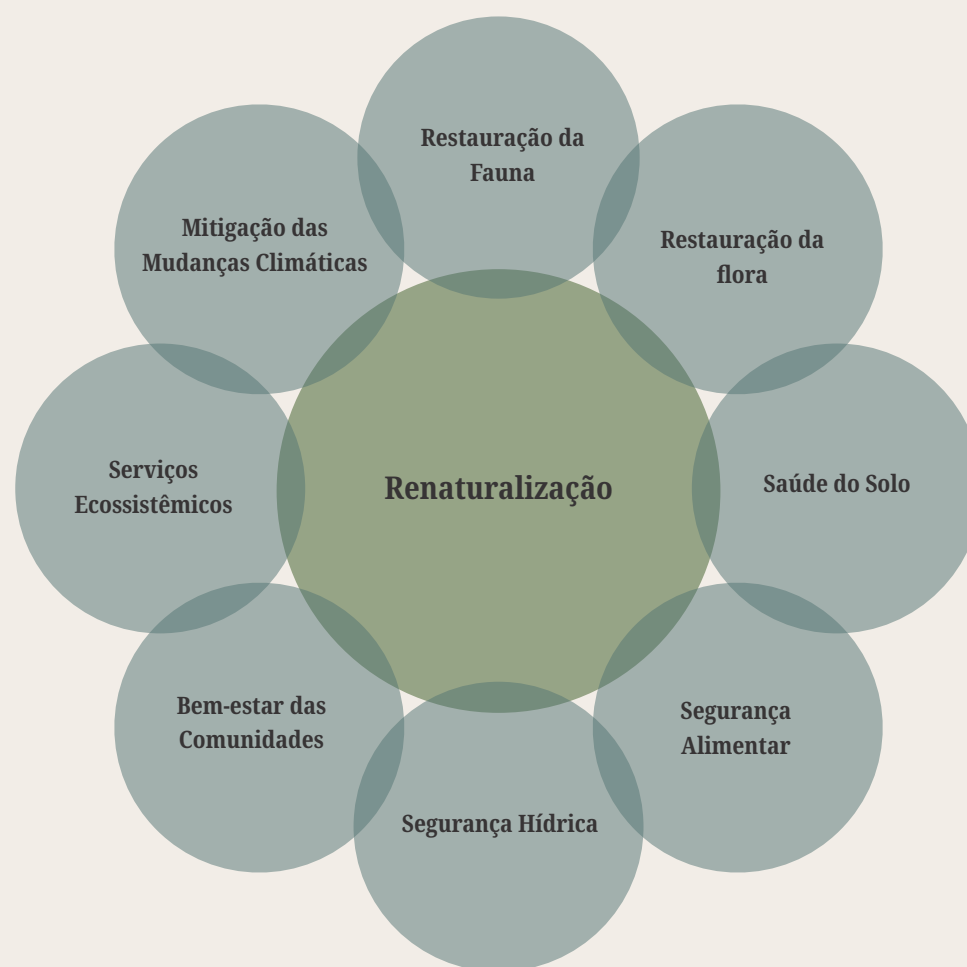
Em Treviso e Siderópolis, foram recuperadas 8 áreas estratégicas, contíguas à Reserva Biológica Estadual do Aguaí, com o plantio de 663 mudas de espécies nativas em 3.200 m². Esse número corresponde a uma densidade média de aproximadamente 2.072 mudas por hectare, valor calculado para padronizar a comparação com práticas recomendadas de restauração da Mata Atlântica. Essas ações impulsionam a regeneração de ecossistemas degradados, ampliam a conectividade florestal e garantem habitats vitais para a fauna, incluindo felinos de topo de cadeia, essenciais para o equilíbrio ecológico.

A restauração foi implementada em áreas estratégicas ao longo das bacias dos rios São Bento, responsável pelo abastecimento de mais de 300 mil pessoas, e Rio Ferreira, ambos pertencentes à bacia do Rio Araranguá. Nessas áreas, foram confeccionados quatro caxambus em nascentes, estruturas simples e de baixo custo que protegem a água, evitam assoreamento e mantêm a qualidade do abastecimento. Essas ações funcionam em conjunto com o reflorestamento das margens, fortalecendo a infiltração e a conservação hídrica.

Mais de 200 pessoas participaram diretamente das ações, enquanto centenas foram alcançadas indiretamente por meio das redes sociais e do engajamento comunitário. Esse envolvimento demonstra que restaurar a floresta é também fortalecer vínculos sociais e culturais, promovendo uma consciência ambiental coletiva.

Além de conservar a biodiversidade e proteger os recursos hídricos, o projeto contribui para a redução dos impactos ambientais e para a superação dos desafios climáticos. Cada muda plantada representa não apenas uma árvore, mas também um estoque de carbono vivo, ajudando a reduzir gases de efeito estufa na atmosfera, aumentar a resiliência climática e promover um futuro mais sustentável para a região.

Para garantir a efetividade da restauração, o projeto prioriza espécies nativas funcionais e prevê monitoramento contínuo da sobrevivência das mudas, assegurando que os ganhos ecológicos, sociais e climáticos se consolidem ao longo do tempo.



Entre 2008 e 2025, o Instituto Felinos do Aguaí consolidou-se como catalisador de conservação e sustentabilidade na região sul de Santa Catarina, promovendo a preservação de 95% da cobertura florestal da REBIO do Aguaí, o incremento da vegetação secundária na Reserva São Francisco e o fortalecimento do pertencimento e engajamento das comunidades locais. Suas ações integradas em restauração ecológica, monitoramento da fauna e educação ambiental garantem a manutenção da biodiversidade, o equilíbrio ecológico e a resiliência dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que fortalecem a consciência ambiental, a participação social e a valorização dos recursos naturais da região.



6.2 Prêmios

O Instituto Felinos do Aguai tem sido amplamente reconhecido por sua notável contribuição à conservação ambiental, recebendo prêmios ao longo dos anos. Esses reconhecimentos refletem o impacto significativo das suas ações na preservação da biodiversidade e na promoção da educação ambiental. Entre as premiações, destacam-se:

Prêmio Von Martius de Sustentabilidade
(Categoria Natureza) – Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, em reconhecimento ao compromisso do Instituto com a sustentabilidade e a conservação dos ecossistemas naturais.

Prêmio Fritz Müller
(Categoria Áreas de Preservação) – FATMA, em homenagem ao trabalho contínuo na proteção e preservação de áreas de grande valor ambiental, como a Reserva Biológica Estadual do Aguai.

Prêmio Expressão de Ecologia
(Categoria Conservação da Vida Silvestre), celebrado em reconhecimento às ações voltadas à proteção das espécies e habitats ameaçados na região.

Prêmio Boas Práticas em Gestão Pública – UDESC
que reconhece as boas práticas do Instituto no campo da gestão ambiental.

I Prêmio Nacional Educação Ambiental em Ação
O Instituto recebeu o Destaque pelo case "Pesquisando para Educar", evidenciando sua abordagem na educação ambiental e seu impacto na formação de cidadãos conscientes.

Prêmio Expressão de Ecologia
Conservação de recursos naturais (ONG) - reconhece empresas que se destacam pela inovação em sustentabilidade.

2009

2010

Prêmio ADVB/SC

(Categoria Preservação Ambiental), destacando as iniciativas do Instituto na defesa e promoção da biodiversidade em Santa Catarina.

Prêmio Expressão de Ecologia

(Categoria Conservação da Vida Silvestre), celebrado em reconhecimento às ações voltadas à proteção das espécies e habitats ameaçados na região.

2011

2016

Prêmio Ser Humano SC

(Categoria Cases Socioambientais) – ABRH-SC, evidenciando a eficácia das ações do Instituto no campo socioambiental e a integração entre as práticas de conservação e o desenvolvimento social.

2018

2020

Prêmio Latinoamérica Verde

Um reconhecimento internacional pela contribuição do Instituto à conservação ambiental em toda a América Latina, destacando seu papel no cenário global de preservação.

2025

7. Publicações, Materiais Educativos e Eventos

7.1 Materiais Educativos

Os materiais educativos produzidos pelo Instituto foram amplamente disponibilizados para escolas, universidades, comunidades e demais parceiros, com o objetivo de promover aprendizado e conscientização ambiental de maneira inclusiva e participativa. Essas iniciativas visam engajar diferentes públicos, fortalecendo o entendimento sobre a

conservação da biodiversidade, a importância da fauna e flora nativas, a coexistência harmoniosa entre pessoas e natureza, e os benefícios da restauração ecológica para responder aos desafios climáticos.

Entre as ações mais destacadas, incluem-se:

DVD Aguaí Floresta Atlântica



O uso de recursos audiovisuais nas escolas consolidou-se como uma ferramenta estratégica para a produção e disseminação do conhecimento ambiental. Esta iniciativa permite que os alunos se conectem de maneira mais profunda com a realidade da Reserva Biológica Estadual do Aguaí, compreendendo seus aspectos ecológicos, culturais

e sociais. Ao disponibilizar conteúdo em português e inglês, o programa amplia seu alcance e acessibilidade, além de incentivar o engajamento comunitário, a consciência ambiental e a participação ativa na preservação da biodiversidade e do patrimônio natural da região.

Livro Reserva Biológica Estadual do Aguaí



Criado com o objetivo de divulgar informações sobre a importância da Reserva Biológica Estadual do Aguaí, este livro busca educar a população da região sul de Santa Catarina acerca dos aspectos ambientais, ecológicos e culturais da reserva. Além de informar, o material incentiva o engajamento comunitário, promovendo a

conscientização sobre a conservação da biodiversidade e reforçando a relevância da participação local na proteção do patrimônio natural e cultural.

Memórias de São Pedro



Resultado de um levantamento histórico realizado entre fevereiro e julho de 2011, durante o qual foram entrevistados os moradores mais idosos de 22 famílias da região, algumas impactadas direta e indiretamente pela construção da barragem. Além do livro, foi produzido um vídeo documental. Este material busca preservar e transmitir os valores, ideais, tradições, diálogos e

comportamentos que definem a identidade cultural da comunidade de São Pedro. A iniciativa também visa engajar a população local na valorização de sua história, fortalecendo a memória coletiva e promovendo o reconhecimento da importância do patrimônio cultural e ambiental da região.

HQ MAPU - Aventuras no Aguaí



Parte de uma série de histórias em quadrinhos, esta produção foi desenvolvida como recurso pedagógico para contextualizar crianças sobre a Reserva Biológica do Aguaí, suas espécies e características ambientais. A iniciativa promove a aprendizagem de forma lúdica e envolvente,

incentivando o interesse pela fauna e flora locais, além de estimular a consciência ambiental e a participação ativa na conservação da biodiversidade.

Pôster Educativo - Reserva Biológica Estadual do Aguaí



Elaborado com base nos resultados das pesquisas de campo realizadas ao longo dos anos, este pôster tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os mamíferos terrestres que habitam a Reserva Biológica Estadual do Aguaí. Funciona como um recurso visual e informativo para escolas e comunidades, incentivando a compreensão da importância da fauna local. Além disso, o pôster busca

engajar a comunidade, promovendo a consciência ambiental e a participação ativa na preservação da biodiversidade, contribuindo para a resiliência ecológica e a mitigação de impactos ambientais.

Guia para proprietários rurais da Serra Geral protegerem seus rebanhos de Leões-baios:



Este material foi desenvolvido para orientar proprietários rurais sobre medidas preventivas que protejam seus rebanhos contra-ataques de leões-baios, promovendo simultaneamente a conservação da fauna local. Por meio de práticas de manejo adequado, estratégias de mitigação de conflitos e monitoramento, o guia busca

fortalecer a coexistência entre atividades agrícolas e a vida silvestre. Além disso, incentiva o engajamento comunitário e a participação ativa dos moradores na preservação da biodiversidade, contribuindo para a segurança alimentar, a sustentabilidade do território e a resiliência ecológica diante das alterações climáticas.

Livro Reserva São Francisco – Mata Atlântica



O livro da Reserva Particular São Francisco foi produzido para divulgar a riqueza ambiental, histórica e cultural da reserva, oferecendo uma experiência imersiva e educativa. Esta edição bilíngue (português/inglês) combina textos detalhados e fotografias de alta qualidade, permitindo aos leitores explorar os diversos aspectos da reserva, incluindo fauna, flora, funga, ecossistemas, paisagens, história e tradições culturais. Cada imagem funciona como uma janela para a abundância da vida e os recursos naturais da Mata Atlântica do sul do Brasil, destacando picos, cursos d'água, vegetação exuberante e a diversidade da vida silvestre. O conteúdo textual complementa as imagens,

fornecendo informações sobre espécies botânicas e animais emblemáticos, bem como os desafios contemporâneos da conservação e a importância da proteção do bioma. O livro busca informar e engajar a comunidade, incentivando a preservação do patrimônio natural e cultural, promovendo a conservação da biodiversidade, o empoderamento comunitário e a convivência harmoniosa entre pessoas e natureza. É um recurso essencial para educação ambiental, pesquisa científica e valorização da Mata Atlântica, contribuindo para futuras iniciativas de conservação e sensibilização ambiental.

7.2 Eventos

Expedição Científica Aguaí



Este plano de ação foi concebido com o propósito de coletar dados sobre a biodiversidade da Reserva Biológica do Aguaí, permitindo identificar e compreender os desafios ambientais presentes na área protegida. A expedição fornece uma base científica sólida para a formulação de soluções eficazes, promovendo a conservação do ecossistema. Durante as expedições, foram gerados relatórios detalhados, que documentam observações, padrões de comportamento da fauna e informações ecológicas essenciais para a tomada de decisões em conservação. A equipe também contribuiu para a ciência com a identificação de novas espécies e registros inéditos, ampliando o

conhecimento sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. Os resultados das pesquisas foram compartilhados com diferentes públicos por meio da publicação de artigos e materiais educativos acessíveis à comunidade leiga, promovendo o engajamento local, a conscientização ambiental e o empoderamento comunitário. Além disso, os dados coletados fortalecem programas de monitoramento contínuo, fornecendo informações cruciais para a reabilitação de espécies, a restauração de habitats e a proteção de processos ecológicos essenciais. As atividades realizadas incentivam a coexistência harmoniosa entre pessoas, fauna e flora, integrando ciência, conservação e participação comunitária de forma prática e efetiva.



WiediiStock Music Festival



Festival musical criado com o objetivo de arrecadar recursos para apoiar o Programa de Pesquisa e Monitoramento da Vida Silvestre. O nome do evento presta homenagem ao gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), um felino de pequeno porte atualmente ameaçado de extinção, reforçando a importância da conservação das espécies locais. O festival busca engajar a comunidade, promovendo a conscientização sobre a conservação da fauna e a valorização da biodiversidade da Mata Atlântica. Além disso, o evento contribui financeiramente para o avanço das pesquisas científicas, permitindo a manutenção de monitoramentos de campo, reabilitação de felinos silvestres e ações de restauração ecológica. A iniciativa também fortalece a participação comunitária e o senso de pertencimento ao território protegido, estimulando a cooperação entre moradores, escolas, universidades e parceiros em prol da conservação ambiental.



Photo Aguaí - Encontro de Fotógrafos de Natureza



O Photo Aguaí é um evento que reúne fotógrafos de natureza com o propósito de utilizar a arte fotográfica como ferramenta de sensibilização ambiental. Por meio da captura de imagens da biodiversidade local e dos ecossistemas da região, o evento evidencia a beleza e a importância da preservação ambiental. Além de valorizar a expressão artística, o Photo Aguaí oferece uma plataforma de diálogo sobre questões ecológicas contemporâneas, promovendo conscientização, engajamento comunitário e aproximação entre ciência, arte e sociedade.



8. Organizações Parceiras

O Instituto Felinos do Aguai estabelece parcerias estratégicas com diversas instituições de âmbito nacional e internacional, reconhecendo a importância dessas colaborações para o êxito de suas iniciativas. Essas alianças são essenciais para fortalecer o impacto de suas ações, otimizar recursos e ampliar o alcance de suas atividades de conservação e educação ambiental.

Universidades e Centros de Pesquisa



Órgãos Ambientais



Órgãos Públicos



Organizações Internacionais



Apoio de Empresas, Fundos de Conservação, Organizações Nacionais e Editais



Associações e Outros Parceiros





INSTITUTO
FELINOS DO AGUAÍ

Instituto Felinos do Aguaí - Centro de Educação Ambiental

Endereço: Estrada Geral São Pedro, Siderópolis, Santa Catarina, Brasil

Website: www.felinosdoaguai.com

E-mail: contato@felinosdoaguai.com

Whats App: +55 (48) 99603-9262